

Press Release

1 em cada 10 alunos sente forte discriminação socioeconómica na escola

O estudo "[Implicações da perceção de desigualdades socioeconómicas no bem-estar das crianças e nas suas aspirações](#)" do Observatório Social da Fundação "la Caixa" revela que alunos que se percecionam com estatuto socioeconómico mais baixo reportam maior discriminação, menor bem-estar e expectativas mais negativas sobre o futuro.

Lisboa | 18 de maio de 2026

As crianças e adolescentes de famílias desfavorecidas enfrentam maior vulnerabilidade decorrente de situações de privação material e social. Em Portugal, **20,7% das crianças e jovens encontram-se em risco de pobreza ou exclusão social**, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a 2024. No mesmo período, a desigualdade de rendimentos medida pelo coeficiente de Gini atingiu **30,9%**, colocando o país entre aqueles com níveis de desigualdade acima da média da União Europeia.

Neste contexto, **cerca de 1 em cada 10 alunos em Portugal sente forte discriminação socioeconómica na escola**, revela o estudo "[Implicações da perceção de desigualdades socioeconómicas no bem-estar das crianças e nas suas aspirações](#)", impulsionado pelo Observatório Social da Fundação "la Caixa" e elaborado por Leonor Pereira da Costa e Ana Rita Farias (Universidade Lusófona, HEI Lab); Joana Cabral (Independent Researcher); Ricardo Borges Rodrigues (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, CIS); Sílvia Luís (Universidade de Lisboa, Centro de Investigação em Ciência Psicológica) e Vítor Hugo Silva (Universidade Lusófona, HEI Lab; ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET).

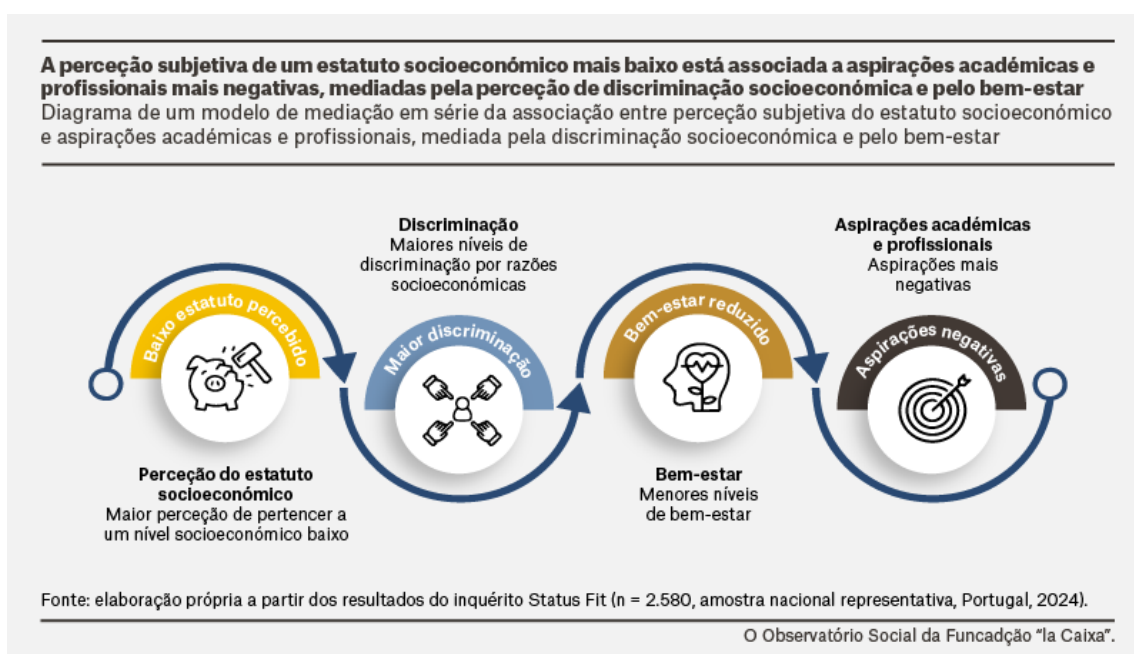
O estudo baseia-se num inquérito realizado a **2.580 crianças e adolescentes entre os 10 e os 15 anos, em 40 escolas de todo o país**, garantindo representatividade nacional.

Os estudantes que se percecionam numa posição socioeconómica mais baixa relativamente aos colegas apresentam maior probabilidade de relatar essas experiências, níveis mais baixos de bem-estar e expectativas menos ambiciosas quanto ao seu futuro académico e profissional.

“Os resultados mostram que não são apenas as condições económicas objetivas que influenciam as crianças, mas também a forma como percecionam a sua posição social. Quando os alunos se sentem em desvantagem face aos colegas ou experienciam discriminação, isso pode ter impacto na sua experiência escolar e nas expectativas que constroem em relação ao futuro”, explicam os autores do estudo.

Discriminação socioeconómica entre alunos

Embora a maioria dos alunos indique não ter experienciado discriminação por motivos socioeconómicos, **aproximadamente 1 em cada 10 relata níveis elevados de discriminação**, sobretudo relacionados com a forma de falar, a roupa ou a falta de bens considerados socialmente valorizados. Estas experiências contribuem para reforçar a perceção de desigualdade entre os estudantes e podem ter efeitos negativos no seu bem-estar emocional.



Impacto no bem-estar e nas aspirações de futuro

Os resultados do estudo mostram uma relação clara entre a perceção de estatuto socioeconómico, a discriminação percebida e as expectativas de futuro.

Os alunos que se percecionam numa posição socioeconómica inferior:

- reportam níveis mais baixos de bem-estar;
- têm maior probabilidade de sentir discriminação por parte dos colegas;
- revelam aspirações académicas e profissionais mais modestas.

Segundo os investigadores, estes resultados sugerem que as desigualdades socioeconómicas podem influenciar não apenas as oportunidades reais das crianças, mas também a forma como estas percecionam o seu próprio potencial e as possibilidades de mobilidade social.

Um fenómeno com implicações sociais relevantes

Compreender a forma como as crianças percebem as desigualdades sociais é essencial para promover **ambientes escolares mais inclusivos**. Os investigadores sublinham que **reduzir**

estigmas associados à condição socioeconómica e reforçar práticas educativas inclusivas pode contribuir para melhorar o bem-estar das crianças e para que estas desenvolvam aspirações académicas e profissionais mais ambiciosas.

Sobre o estudo

O estudo *"Implicações da perceção de desigualdades socioeconómicas no bem-estar das crianças e nas suas aspirações"* foi desenvolvido no âmbito do Observatório Social da Fundação "la Caixa", no contexto do **concurso dedicado à vulnerabilidade na infância**, que apoia projetos de investigação sobre infância e desigualdades sociais. Analisa a relação entre a perceção de estatuto socioeconómico entre pares, experiências de discriminação, níveis de bem-estar e aspirações académicas e profissionais entre crianças e adolescentes.

Os dados foram recolhidos através de um inquérito online realizado entre fevereiro e dezembro de 2024 a crianças e adolescentes residentes em Portugal. A amostra foi construída para garantir representatividade nacional e incluiu alunos de escolas públicas, privadas e de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), distribuídas pelas sete regiões estatísticas NUTS II.

Compromisso com a educação como motor social

A Fundação "la Caixa" trabalha há muitos anos com um compromisso firme com a educação enquanto motor de desenvolvimento social. Através de programas como o Proinfância, desenvolve e implementa um modelo de ação social e educativa integral que contribui para melhorar as oportunidades de desenvolvimento social e educativo de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, recorrendo a instrumentos como o reforço educativo ou o apoio em material escolar. De igual forma, por meio do EduCaixa, disponibiliza a direções escolares, professores e alunos um vasto conjunto de recursos que tornam a aprendizagem mais rica, mais significativa e mais integrada.

Fundação "la Caixa": 56 milhões de euros para 2026

A Fundação "la Caixa" iniciou em 2018 a sua implantação em Portugal, consequência da entrada do BPI no grupo CaixaBank. Em 2026, destina 56 milhões de euros a projetos sociais, de investigação, educativos e de divulgação cultural e científica.

Área de Comunicação da Fundação "la Caixa":

SOFIA FARINHA

sofia.farinha@tinkle.pt
(+351) 911 737 761

SALA DE IMPRENSA

<https://fundacaolacaixa.pt/pt/atualidade>

CLARA FERRÉ MERCER

clara.ferre@fundaciolacaixa.org
(+34) 696 50 70 02